



STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de exegese bíblica: antigo e novo testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008, 377 p.

Wanderson F. M. de Oliveira⁵

Em uma época em que as mensagens transmitidas pela televisão, internet e pela mídia impressa tendem à superficialidade, ao hedonismo, pragmatismo e à rejeição aos absolutos divinos, os pregadores e pastores se veem, de certa forma, pressionados a “adequarem” suas mensagens a esse formato, de maneira que o estudo exegético sério e profundo das Escrituras tem sido abandonado gradualmente, o que tem favorecido o surgimento de teologias estranhas à Bíblia: a da “prosperidade financeira”, da “confissão positiva”, do “triumfanismo” e a da “vitória”, entre outras.

Por sua vez, o livro “Manual de exegese bíblica” objetiva auxiliar os leitores da Bíblia, pregadores e pastores a realizarem uma cuidadosa exegese das Escrituras e aplicar os conhecimentos obtidos na vida prática de modo a transformá-la em conduta ética pelos valores do Reino de Deus, pois, conforme assevera Stuart: “Sem a aplicação, a exegese é apenas um exercício intelectual. Todos os passos do processo de exegese deveriam ter como alvo fé e ações corretas. As Escrituras cumprem o seu propósito inspirado não só ao entreterem o nosso cérebro, mas ao influenciarem toda a nossa vida” (p. 85).

Os autores são teólogos bem conhecidos. Gordon D. Fee é um erudito pentecostal muito prestigiado no mundo acadêmico, tendo publicado diversas obras, e entre elas se destacam: *God's Empowering Presence*, *New International Commentary NT–1 Corinthians*, *New International Commentary NT–Philippians* e *How To Read The Bible For All Its Worth: A Guide to Understanding the Bible*, que foi traduzida por Vida Nova (“Entendes o que Lês?”). Fee concluiu o seu Mestrado em Artes (M.A.) na *Seattle Pacific University* e o Ph.D. na *University Of*

⁵Veja acima, nota 2.

Southern California e atualmente é professor emérito de estudos do NT no *Regent College*, em Vancouver (Canadá).

E Douglas Stuart é professor de AT no *Gordon-Conwell Theological Seminary*. Obteve seu Ph.D. na *Harvard University*, tendo sido considerado um aluno prodígio na época. Escreveu diversas obras teológicas e artigos no campo da exposição bíblica. Foi autor da *Word Biblical Commentary – Hosea/Jonah* e *New American Commentary: Exodus*. Além de professor é também pastor da igreja de Linebrook em Massachusetts (EUA).

A tradução em português é baseada nas edições mais recentes dos originais em inglês (3ª edição do AT e do NT, ambas publicadas separadamente em 2001) em que Edições Vida Nova as juntou e lançou em um único volume.

Essa obra é dividida em duas partes: na primeira, Stuart trata da exegese do AT e na segunda, Fee realiza o mesmo para com o NT.

No primeiro capítulo, Stuart trata dos pontos principais e necessários para se realizar uma correta exegese do AT.

No segundo capítulo, o autor faz uma explanação mais detalha das etapas descritas no capítulo anterior, realiza algumas exegeses como ilustração e chama a atenção do leitor sobre a necessidade de se aplicar as Escrituras, porém, como fruto de uma acurada exegese do texto bíblico.

Stuart continua, no terceiro capítulo, discorrendo sobre a exposição do estudo exegético, através da homilia, de modo que se torne aplicável à vida da igreja. É um capítulo didaticamente bem estruturado e redigido.

No quarto capítulo, Stuart trabalha sobre os recursos literários importantes e essenciais para a realização da exegese do AT, dividindo-os por assunto: crítica textual, dicionários, comentários, história de Israel, culturas do mundo nos tempos do AT, formas literárias etc. Para a edição brasileira, foram incorporadas diversas obras em português, que enriquecem em muito as pesquisas por parte dos estudiosos brasileiros, já que, nem sempre, têm acesso às obras em inglês.

Em formato de dois apêndices, Stuart finaliza a sua parte listando os vocábulos que são normalmente empregados na literatura exegética (acróstico, lacuna, sintético etc.) e os erros mais comuns na interpretação dos textos bíblicos que, apesar do contexto imediato do autor (norte-americano), pode-se observar que alguns desses erros se verificam também no meio evangélico brasileiro.

No quinto capítulo, já na parte II da obra e à semelhança com Stuart no primeiro capítulo, Fee aborda sobre os passos essenciais para se realizar uma

apurada exegese, dando atenção à diferença dos gêneros literários que constituem o NT (Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse) e que requer um método exegético apropriado para cada um.

No sexto capítulo, Fee clareia melhor o que tratou no capítulo anterior e dá ênfase à necessidade de se estudar as variantes textuais do original grego. Ele também lista diversas obras de referência (dicionários, concordâncias, crítica textual etc.) para ajudar ao estudioso no aprofundamento do assunto.

Fee descreve, no sétimo capítulo, os passos principais que um estudioso deve fazer, do trabalho de exegese do texto bíblico até ao preparo do sermão.

No sétimo capítulo, Fee explana uma diversificada lista de obras que servem de auxílio à tarefa da exegese: dicionários, gramáticas, comentários, crítica textual, ambiente cultural nos tempos do NT etc. Na edição brasileira foram acrescentados livros em português.

Fee finaliza o livro com um apêndice que trata da tarefa da exegese teológica como sendo também uma resposta crítica à concepção de que é o leitor de um determinado texto que lhe atribui o verdadeiro significado (ao invés de descobri-lo deste). Segundo o autor:

“... foi o verdadeiro Deus que escolheu se revelar para a criação e para Israel e a igreja, e entesourar essa revelação nos textos carinhosamente tratados como a Bíblia cristã. Tal convicção teológica necessariamente envolve o intérprete na pesquisa histórica e literária. Os leitores devem procurar entender como Deus se revelou ao povo então e agora, para que possam captar como Deus fala a Palavra, que é uma vez por todas” (p. 368).

Manual de exegese bíblica é uma obra profunda, de leitura agradável, didaticamente bem escrita, com muitos exemplos práticos que ilustram os aspectos teóricos de exegese descritos nos capítulos e contendo referências bibliográficas eruditas e atualizadas.

Esse livro é imprescindível porque trata de um tema explorado deficientemente no mercado editorial brasileiro e por ser um assunto muito relevante em função de que, como os próprios autores disseram: para se aplicar a Bíblia na vida pessoal, para que a mesma seja bem ensinada e pregada, é indispensável a realização de uma correta exegese do texto bíblico.

O livro, porém, tem alguns pontos fracos: (1) os autores não explicitam onde baseiam os princípios de exegese que defendem. Exemplo: Fee postula

que “Devido ao fato que os autores dos evangelhos selecionaram, arranjaram e adaptaram o material da tradição disponível a cada um, é importante para a exegese de qualquer dos Evangelhos ver a perícopes em seu Evangelho em seu relacionamento com os outros” (p. 222), porém, ele não menciona o porquê de se utilizar este princípio (ou os outros). Talvez fosse útil que os autores mostrarem como foram realizadas as exegeses das passagens bíblicas, tanto no Antigo como no Novo Testamento, pelos escritores bíblicos, e então derivar os princípios de exegese segundo esse modelo; (2) os autores poderiam ter dado uma relativa referência à necessidade da proclamação profética da Palavra (como consequência de uma correta exegese), por parte da igreja, contra as formas de injustiças sociais e demais males vigentes na sociedade atual (corrupção no governo, desvios teológicos das igrejas, tráfico de drogas, turismo do sexo, consumismo, violência urbana, exploração econômica etc.); e (3) seria importante que os autores fizessem uma abordagem da necessidade dos leitores da Bíblia também procurarem interpretar bem o contexto cultural, político, histórico, econômico e social onde estejam inseridos, para discernir as influências dos mesmos sobre sua interpretação bíblica e assim poderem aplicar a Bíblia em sua realidade concreta.

Contudo, apesar dessas observações, indico a leitura deste livro com vistas à realização de uma melhor exegese das Escrituras, objetivando aplicá-la tanto na vida pessoal dos membros das igrejas, como na transformação da realidade concreta da sociedade, sob a perspectiva dos valores do Reino de Deus.